

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS

Izabel Cristina SCALABRIN*
Adriana Maria Corder MOLINARI*

RESUMO

O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado, atividade exigida nos cursos de licenciatura e é um excerto do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores. Trata-se de um amplo desafio, pois durante o estágio o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações. Em suma, o estágio supervisionado dá a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho. Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica e partimos de estudos de Selma Garrido Pimenta e Maurice Tardif, dentre os principais autores.

Palavras-chave: Práticas de ensino. Estágio supervisionado. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a

* Pedagoga formada pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR. icsmestre@yahoo.com.br.

* Psicóloga e doutora em educação. Coordenadora do Estágio no Centro Universitário de Araras no UNAR e orientadora da pesquisa que resultou neste artigo. adriana.molinari@unar.edu.br.

realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o professor necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática.

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

Por isso, tendo em vista a condição precária da educação em nosso país o presente artigo procura justificar a importância do estágio para os cursos de licenciatura, que é a de promover maior a integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino, possibilitando ao aluno estabelecer relações entre a teoria estudada em sala de aula e a prática de ensino.

O tipo de pesquisa da qual resultou este artigo foi a bibliográfica e os resultados mostraram que um bom estágio deve proporcionar ao futuro professor capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. É uma etapa importante para o seu crescimento, pois um estágio bem feito, comprometido é garantia de sucesso em sala de aula, porém o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante.

O ESTÁGIO

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular *obrigatório* que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. O estágio curricular *não obrigatório* se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade. As *monitorias* se caracterizam pela inclusão de universitários dos cursos de graduação, em atividades desempenhadas pelos

universitários que evidenciam a capacidade técnica e didática em certas áreas do conhecimento.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre.

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos.

Segundo Imbernon (2001), crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, é ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola são fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho.

Assim, a prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor.

Nesse contexto o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a

coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades.

De acordo com Carvalho et al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Assim sendo, o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua ‘criança interna’ e com paixão pela profissão para obter sucesso.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma engrenagem perfeita entre ambos o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia.

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se

inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos.

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do estágio supervisionado, que pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Desta forma, o estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabarão proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional.

Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de intercâmbio entre educador e educando. Essas observações sensatas oportunizam aos futuros professores informações de como se dá o processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação básica. Depois do estágio realizado, no decorrer da sua atuação docente, os saberes arquitetados durante as experiências do estágio, proporcionarão a estes educadores a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos de modo claro e preciso sendo cada vez mais objetivo e prático na sua função.

Portanto, a realização do estágio supervisionado estabelece uma experiência importante, fato que contribuirá para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, evitando situações extremas na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

Desta forma, o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto

na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio.

DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

No transcorrer do estágio, algumas dificuldades acabam acontecendo e que para que haja superação os acadêmicos devem ser orientados pelos seus professores, para poder superá-los.

Normalmente a escola escolhida para a realização do estágio é aquela mais próxima da sua casa, onde além de facilitar a realização da ação pedagógica, provavelmente é onde o aluno fez seus estudos iniciais e, depois de formado, retorna como estagiário e mais adiante, provavelmente, como professor.

Como sabemos nas escolas de educação básica há uma enorme preocupação para que as crianças estejam alfabetizadas na pré-escola, priorizando atividades pedagógicas que conduzem a essa alfabetização.

Nas creches ou Escolas de Educação Infantil se observa principalmente nas instituições públicas que as mesmas priorizam atividades lúdicas, registro em painéis, cartazes, utilização de sucata, material alternativo entre outros, que induzem as crianças a desenvolverem suas habilidades e competências, buscando um bom senso entre o cuidar e o educar.

Por outro lado, as instituições privadas se preocupam com a quantidade e o cuidado. Existem muitas atividades de registro em folhas xerocadas mostrando aos pais que a criança ficou ocupada durante o tempo que permaneceu na escola, atividades que utiliza argila, tinta, enfim alguma coisa que pudesse sujar as crianças é visto com certa oposição.

No que se referem aos espaços físicos as escolas privadas tem, na sua grande maioria, um espaço físico privilegiado, bom pátio externo, pracinha com bancos, salas de aula amplas e bem ventiladas, brinquedos de pátio como o parquinho em excelente estado, assim como brinquedos de sala de aula. Por outro lado nas escolas públicas o espaço físico das salas é, na maioria das vezes precário, necessitando ser melhorado muitas vezes com salas de aula improvisadas, que atrapalham a realização de determinadas atividades que são planejadas por estagiários. Parquinhos, ou brinquedos externos se existem, há a falta manutenção e não são apropriados ao uso, não dá segurança ao professor de levar as crianças para uma atividade. No pátio externo nem sempre há bancos e quando existem não são suficientes para acomodar todos os alunos durante o intervalo, ou seja, na hora do lanche, por isso, o lanche é feito muitas vezes em sala de aula e quando saem é apenas para banheiro, água e uma circulação de alguns 15 minutos no máximo. Há escolas modelo, mas são pouquíssimas.

Outra dificuldade, principalmente para quem está iniciando como educador é o tempo do estágio de regência de classe que é muito limitado para ampliarem uma prática pedagógica, assim acabam não realizando certas atividades diferenciadas com receio de que isso poderia prejudicar a aprendizagem das crianças, assim há uma limitação maior nas atividades de ensino e aprendizagem.

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, é claro que isso diminui com a prática de estágio, mas mesmo assim é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor.

Cabe ainda destacar como dificuldade o encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou e o que encontra é uma sala de aula com muitas crianças, que falam o tempo todo, que correm pela sala, que brigam e que brincam, que faltam porque ficam

doentes, que têm fome, que têm dificuldades para aprender, enfim, uma realidade bem diferente da que imaginava encontrar e isso acaba causando um ‘choque’. Para que esta situação seja amenizada é importante que os alunos desde o início já estejam envolvidos em atividades com as escolas onde irão realizar seu estágio, para que participando do cotidiano escolar, avancem em seus estudos seguros do que desejam para o seu futuro.

Por isso, é importante permitir que os alunos tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação, fazendo observação de alguns dias, pois inseridos no cotidiano da escola passam a ter a real noção do que irão enfrentar na sua profissão. E sabendo, por exemplo, do espaço físico já podem estar elaborando atividades físicas de correr, pular, adequadas à realidade sem falar da consciência que passam a ter dos alunos e de quantas aulas são necessárias para se trabalhar um assunto específico levando em consideração os problemas de cada grupo, sem contar ainda que podem prever as dificuldades, por exemplo, na aquisição do material, há escolas que nem sempre possuem tinta, folhas, cartolinas, enfim materiais para uma atividade complementar com os alunos.

Assim, a experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

Referente ao conteúdo curricular, as dificuldades residem no fato de que nas instituições os alunos são orientados a realizarem atividades que dão prioridade ao pleno desenvolvimento do aluno, a partir do meio em que vive partindo da sua realidade, enfim que sejam conteúdos do interesse deles, assim o empenho e o interesse pela aprendizagem é maior. Entretanto, a realidade não é bem essa e nas escolas de ensino fundamental observa-se um grande destaque no trabalho mecanizado, enfatizando as datas comemorativas e as atividades xerocadas para pintar, colar, ligar.

Outra dificuldade presente refere-se à questão da relação entre o professor regente e aluno estagiário, que devem ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito, os professores regentes precisam cooperar com seus conhecimentos, participando ativamente do processo na formação dos futuros professores, e nem sempre isso acontece, alguns ainda veem o estagiário como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades.

Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom, é um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Ainda de acordo com Tardif (2002), devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado em virtude de ser uma situação nova, e mesmo pelo fato de que as instituições de ensino não eram habituadas a receberem estudantes, pois se verificou que as escolas não estão satisfatoriamente organizadas, ou não têm muito empenho para coordenar estudantes dificultando, portanto, a permanência em salas juntamente com os professores regentes da turma. Embora isso tenha mudado um pouco, ainda percebemos este fato nos dias de hoje.

De maneira geral, pode-se garantir que o estágio supervisionado vem completar a formação docente do estudante, promovendo novos debates referentes ao processo de ensino e o aperfeiçoamento do campo de análise do aluno em formação, o futuro professor.

Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a cada dia no exercício da docência existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, isso porque somos seres humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia.

Assim, a prática docente é uma atividade indispensável na construção de saberes, sendo uma atividade social, pois circunda em torno de questionamentos acerca da realidade social de seus futuros alunos, de problemas reais que possam vir a atrapalhar o processo de aprendizagem de seus educandos como fome, violência, drogas, prostituição entre outros.

Perante isso, os futuros professores são confrontados com a necessidade de determinarem novos saberes e práticas, de maneira que possam desde então construir percepções que num futuro próximo lhes deem condições do exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa, o que não é fácil diante da realidade em que vivemos, mas é possível.

E assim, sem dúvida alguma, apesar das diversas dificuldades o estágio como um todo, é uma experiência única e representa um momento significativo na formação do futuro docente e no sucesso do seu trabalho.

ESTÁGIO E INÍCIO DE CARREIRA

Em algumas escolas, onde os estudantes irão realizar seu estágio supervisionado como atividade pedagógica importante para a conclusão do curso de licenciatura, eles não são vistos com 'bons olhos' por alguns pais e por uns professores que esquecem que também necessitaram de estágio no início de sua carreira profissional. Mas tudo passa e os pais percebem que os profissionais da educação, precisam de apoio da comunidade escolar como um todo para que se tornem profissionais competentes e que poderão ser os futuros professores se não de seus filhos de seus netos e que todos merecem um voto de confiança, um apoio. Os professores também acabam por investir e apoiar e no final tudo termina bem.

Muitos, tanto os alunos estagiários como professores regentes e a equipe gestora das escolas, destacam a importância do estagiário permanecer mais tempo em sala de aula, uma vez que, quando o ele está conseguindo desenvolver um bom trabalho, o estágio é concluído.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas no início da carreira iniciando pelo estágio, estudos revelam que ainda uma grande maioria de professores iniciantes acredita na educação e não pensam ou nunca pensaram em abandonar a profissão. Desejam seguir na carreira, embora muitas vezes, no início, se sentem inseguros pela falta de experiência. O professor iniciante, ao observar a realidade de seu trabalho, pode ter preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem situações em que o professor não esperava encontrar. O fato é que na maioria das vezes, e mesmo que inconscientemente, o professor iniciante tende a ver o educador mais experiente como um modelo a ser adotado.

Após o estágio no seu início de carreira, o professor iniciante sente solidão e isolamento, e são dores que tomam conta do educador nesta fase. Isso se justifica pela falta de trabalho coletivo nas escolas e a falta de experiência somada à insegurança do professor que está iniciando sua profissão. Ainda há alguns conflitos encarados pelo educador em início de carreira, como: dificuldade em harmonizar o ser bom e o ser severo e a repetição inconsciente do jeito do professor mais experiente. Infelizmente isso faz com que alguns bons professores abandonem a profissão.

Sabemos que, quando admitimos que o professor seja um intelectual em contínua construção de sua identidade profissional, as atuações formativas adquirem uma importância e uma função imprescindível no desenvolvimento docente. Assim, para determinar as características da formação contínua, iniciamos com as relações que abrangem a prática dos professores, que são: o conhecimento, a instituição, o coletivo, os alunos, a organização escolar, as relações de trabalho, a política educacional na sociedade e o momento histórico que estamos vivendo.

Desta forma, segundo Lima (2001), a formação continuada é o método de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto probabilidade de atitude reflexiva dinamizada pela sua prática diária, desde o início de carreira, pois o trabalho docente é princípio educativo e está embasado na sua atividade de cada dia, independente do tempo que está atuando em sala, seja o início ou não de sua carreira.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente.

Tardif (2002), no seu livro “Saberes docentes e formação profissional”, ressalta que há melhorias implantadas a partir da década de 90 até a virada do século, com destaque à formação profissional dos professores e à visão dos saberes trazendo ao campo dos debates os conhecimentos existentes na prática pedagógica em várias partes do mundo. Até a década de 80, as pesquisas não levavam em conta a experiência da sala de aula e havia uma divergência entre os conhecimentos provenientes da universidade e a realidade do cotidiano escolar.

Tardif em seus estudos não desconsidera, em hipótese qualquer, a afinidade que existe entre os conhecimentos provenientes das universidades com os saberes tirados e gerados da prática docente a cada dia, pois, defende como pesquisador a interação entre saber profissional e os saberes das ciências da educação, para ele o saber dos professores é o saber deles e é pertinente com a pessoa e a identidade dela, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os estudantes em sala de aula e, com os outros profissionais da educação existentes no ambiente escolar, ou seja, o saber dos educadores em seu trabalho e o saber dos educadores em sua formação, constituindo um todo que o profissional é em seu cotidiano.

Essa realidade abordada deve ser levada em consideração numa análise ainda na universidade para que o professor no seu início de carreira seja mais seguro de si, que acredite no seu trabalho, no seu empenho e que saiba que professor é aquele que sabe alguma coisa e o ensina a alguém.

Desta forma podemos acrescentar segundo Tardif (2002) que a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. Dá-se muita importância a prática do professor, porém para isso o coletivo da escola muito contribui, pois se há parceria entre os profissionais o sucesso é garantido, já que a interação entre as pessoas proporciona um fazer pedagógico melhor, pois normalmente parte sempre de discussões em grupo e neste caso, possíveis erros são corrigidos antecipadamente.

As universidades devem apresentar durante o curso discussões relativas aos saberes dos professores para que ele seja mais seguro de si e, tenha certeza de que o professor é o principal agente do sistema escolar, que é nos ombros do professor que se situa toda a

estrutura responsável pela missão educativa. Assim sendo, é indispensável que as pesquisas desenvolvidas nas universidades relacionadas à educação ponderem o saber fazer dos professores, é preciso ter a preocupação com o resgate do valor profissional dos agentes educativos, mas designadamente da figura do professor, que tem sido alvo de discussões para fundamentar novos conhecimentos relacionados à função do professor.

Diante desse fato, o saber fazer identificado na prática diária do professor é representado através do trabalho docente com seus alunos e, deve ser incorporado nas discussões existentes na universidade para a formação de futuros professores, que no início de carreira se sentem normalmente inseguros.

Desta forma, precisamos investir na formação do professor, não apenas na formação acadêmica, mas também na formação continuada importante para a educação, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, ou inova durante a sua profissão, quem realmente 'sai ganhando' são os alunos.

Enfim, levando em consideração as análises até aqui, o que se torna necessário é que, já nas universidades, se inicie o debate sobre as dificuldades encaradas pelo professor em início de carreira, encorajando-os, além de incorporar os cursos de formação inicial, também os de formação continuada de professores, para que as dificuldades que possam surgir no cotidiano escolar sejam atravessadas com certa segurança e que situações conflituosas não sejam barreiras ao processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, que o mesmo possa se ver como professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos dizer que perante o cotidiano das instituições de ensino, das dificuldades de estrutura das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros faz com que os estudantes em formação discutam a formação que tiveram não se sentindo prontos para encarar os problemas existentes no exercício docente.

Por isso, o estágio tem uma enorme importância na formação profissional, é a base para atuarem como professores, após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados para atuar profissionalmente na sala de aula.

Da mesma forma podemos acrescentar nessas considerações que há grande importância de uma reflexão sobre a prática na formação do professor, que durante seus estágios pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento (IMBERNÓN, 2001).

Assim sendo, o estágio curricular supervisionado como já mencionado, deve ser visto como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. É no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois cada turma possui uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos.

Deste modo, o estágio é um momento único em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional.

Para finalizar, fica o desafio para superar a forte disputa e separação na profissão docente e que fere a si mesma, é preciso que haja união, superação, cooperação e assim o sucesso será garantido. Pois, na profissão docente os educadores se criticam entre si, os educadores do ensino médio recriminam as capacidades dos educadores do ensino fundamental, estes fazem crítica dos educadores da educação infantil e dos educadores da universidade afirmando que os educadores universitários vivem fora do contexto diário de uma sala de aula com alunos super dependentes do auxílio do educador. Em função disso é preciso exaltar e resgatar o valor da docência, mas para isso se faz imprescindível a harmonia entre as diferentes categorias de ensino, para unidas discutirem e melhorarem o trabalho que se tem em comum, educar, orientar, transformar e por fim torná-los cidadãos críticos e conscientes neste mundo em que se encontram inseridos.

Consequentemente, podemos considerar que o estágio supervisionado proporciona uma experiência única e também apresenta uma grande importância e significado na formação docente, é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas; os alunos merecem professores que 'são' professores e não professores que 'estão' professores.

ABSTRACT

This paper emphasizes the importance of a supervised, activity required in undergraduate courses to be committed, so that there is success in education in our country. Thus the purpose of academic activity is to develop in each student's degree course thirst not only passed the theory at the university, but also the practice that begins with the stage, which will do this by educating a professional involved with the transformation of society and search for citizenship of every individual. In order to achieve that we propose the method adopted will survey and study of literature related to the theme chosen. Thus, a broad challenge that the student of a degree course has to deal is to link theory and practice, a difficulty that needs to be resolved or at least mitigated during the academic life not to be reflected in his work as a professional education. For the internship the student understands what needs to get used to the differences between the students and their contexts, that the study environment, the classroom space can not be stress, it is necessary to take it easy with the students and teacher together and students need to modify the classroom environment and be happy to carry on to grow and transform, to live and not just survive. Having thus the notion of what we will face in their daily lives, learning to circumvent the complicated circumstances and able to achieve their purpose or goal that is teaching and learning with love, increasing understanding, skill and critical about the way in which it is inserted, in addition to learning about free will in the use of their creative capacity of citizens involved and committed to their work.

Keywords: Importance. Stage. Degree.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. M. Lunardi. **O saber da experiência docente na formação inicial de professores:** o estágio na Sala 14. 1998. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1998.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances:** estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes:** A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

ECCOS Estágios. **A nova lei de estágios.** Disponível em:
<<http://www.eccosestagios.com.br/legislacao.htm#ld>>. Acesso em: 06/06/2013.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação.** São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional** - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.